

Um, dois... som! Uma ligação entre a escola e o teatro

Pedro Cabral Mendes¹ e João Paulo Janicas²

Resumo

O presente artigo tem como finalidade apresentar uma experiência educativa de cunho artístico, dinamizada no âmbito do projeto *Soundcheck*, envolvendo a participação de 21 alunos do 9º ano de escolaridade. As vivências na escola e na sala de espetáculo nortearam-se de acordo com os seguintes objetivos: (i) identificar os efeitos de uma abordagem criativa e colaborativa nos alunos; (ii) analisar o impacto da experiência performativa nos alunos; e, (iii) na perspetiva do aluno, compreender que influência teve este projeto na conceção que têm de arte. Esta experiência educativa respeitou uma abordagem metodológica de natureza reflexiva e prospetiva, suportando-se numa avaliação da perceção dos alunos sobre o projeto, com recurso à técnica de *Focus Groups*. Este projeto teve o mérito de potenciar a criatividade e o sentido estético dos alunos e fê-lo de um modo colaborativo e empático. Conseguiu ainda suscitar nos alunos perceções de grande apreço por tudo o que foi conseguido, numa verdadeira comunhão com os responsáveis por esta incursão artística na escola e no teatro. O momento performativo foi igualmente valorizado pelos alunos como algo marcante e único. O *Soundcheck* permitiu ainda que os alunos (re)descobrissem o rock e o punk enquanto estilo musical e o próprio teatro.

Palavras-chave: Criatividade; Focus group; Arte; Escola e teatro.

1 Instituto Politécnico de Coimbra, Centro de Investigação e Inovação em Desporto, Atividade Física e Saúde (SPRINT), Portugal. Agrupamento de escolas Coimbra Oeste, Portugal.
Email: pmendes@esec.pt | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8655-0307>

2 Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, Portugal.
Email: jjanicas@aecoimbraoeste.pt | ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7188-6573>

One, two... sound! A bridge between school and the theater

Abstract

This article aims to present an educational experience of an artistic nature, promoted within the scope of the *Soundcheck* project, involving the participation of 21 students from the 9th grade. The experiences at school and in the concert hall were guided according to the following objectives: (i) identify the effects of a creative and collaborative approach on students; (ii) analyze the impact of the performative experience on students; and, (iii) from the student's perspective, understanding what influence this project had on their conception of art. This educational experience respected a methodological approach of a reflective and prospective nature, based on an assessment of the students' perception of the project, using the Focus Group technique. This project had the merit of enhancing students' creativity and aesthetic sense and did so in a collaborative and empathetic way. It also managed to arouse in the students perceptions of great appreciation for everything that has been achieved, in true communion with those responsible for this artistic foray into school and theatre. The performative moment was also valued by the students as something new and unique. *Soundcheck* also allowed students to (re)discover rock and punk as a musical style and theater itself.

Keywords: Creativity; Focus-group; Art; School and theatre.

Un, deux... le son! Un pont entre l'école et le théâtre

Résumé

Cet article vise à présenter une expérience pédagogique de caractère artistique, menée dans le cadre du projet *Soundcheck*, impliquant la participation de 21 élèves de la 9^e année (l'équivalent de la troisième en France). Les expériences réalisées à l'école et en salle de concert ont été orientées selon les objectifs suivants : (i) identifier les effets d'une approche créative et collaborative sur les élèves ; (ii) analyser l'impact de l'expérience performative sur ceux-ci ; et, (iii) du point de vue de l'élève, comprendre l'influence de ce projet sur sa conception de l'art. Cette expérience pédagogique a suivi une approche méthodologique de caractère réflexif et prospectif, basée sur une évaluation de la perception du projet par les étudiants, en utilisant la technique du *focus group*. Ce projet a eu le mérite de développer la créativité et le sens esthétique des élèves et ce, de manière collaborative et empathique. Il a en outre reçu des retours très positifs pour tout ce qui a été accompli, en véritable communion avec les

responsables de cette incursion artistique à l'école et en salle de spectacle. Le moment performatif a également été apprécié par les étudiants comme quelque chose de remarquable et d'unique. *Soundcheck* a enfin permis aux élèves de (re)découvrir le rock et le punk en tant que styles musicaux ainsi que le théâtre lui-même.

Mots-clés: Créativité; Focus-group; Art; École et théâtre.

Introdução

Este artigo pretende reportar uma abordagem educativa e artística inovadora e igualmente sublinhar a importância da escola ser receptiva à colaboração com entidades externas que acrescentem valor educativo à sua missão.

Partimos de um contexto educativo muito particular, uma turma do 9.º ano de escolaridade, e da perceção clara do impacto que uma experiência educativa e artística teve nesse grupo de alunos. Ao longo do 2.º e 3.º Ciclos, estes alunos participaram em diversas incursões de natureza artística e que se traduziram em práticas interdisciplinares que articularam o currículo e a oferta complementar como a dança, o teatro e a escrita criativa. Estas práticas artísticas terão sido vivenciadas e valorizadas por estes alunos, mas o que os marcou verdadeiramente foi a vivência deste projeto de curta duração, *Soundcheck*, e com intervenientes externos à escola. As justificações poderão ser muitas! A idade dos alunos quando participaram nas diferentes atividades, o tipo e o tempo de prática, o tema do projeto, a música e o ideário *rock* e *punk*, o nível de envolvimento dos dinamizadores externos à escola, o processo criativo que resultou desta prática artística e a performance no palco.

Assim, o propósito deste texto é essencialmente reflexivo e prospetivo, e está suportado nas perceções dos alunos após esta experiência artística na escola e na sala de espetáculos.

Na tentativa de contextualizar o leitor, este projeto começou efetivamente na escola e terminou no Convento São Francisco em Coimbra. Tratou-se de uma abordagem criativa e colaborativa da cooperativa cultural Teatro da Didascália, no contexto do projeto *Soundcheck*, levada a cabo por um ator e um músico, na escola, ao longo de cinco sessões presenciais desenvolvidas com os alunos, e que culminou numa intervenção performativa destes no espetáculo apresentado por aquela estrutura artística, no palco do Grande Auditório do Convento, no dia 14 de maio de 2022. Logo no início do projeto, os alunos foram desafiados a participar no referido espetáculo como a banda convidada do *Soundcheck*. O repto foi aceite por todos os

alunos que, a partir desse momento, se empenharam profundamente em todo o processo criativo desenvolvido pelos dinamizadores.

A atividade criativa do Teatro da Didascália incide na criação de projetos artísticos transdisciplinares desenhados para se desenvolver entre o espaço público e o espaço convencional, numa lógica de profunda relação com as dinâmicas socio-culturais particulares dos territórios onde intervém, com especial foco na região do Vale do Ave, visando contribuir para o desenvolvimento de públicos na região e, simultaneamente para o fortalecimento da coesão desse território, numa estratégia de interajuda socioeducativa e de aproximação às artes, nomeadamente através do seu próprio Programa de Mediação³.

Nesta linha de atuação, o projeto *Soundcheck* parte do universo do *Rock and Roll* como

uma espécie de tubo de ensaio onde ao longo de todo o século XX até à atualidade se experimentaram novas formas de liberdade. Muitas vezes apelidada de rebelde, a música Rock ganhou forma na voz dos jovens que ao longo dos anos começaram a desafiar os versos na garagem de casa dos pais, escrevendo letras e melodias com uma forte expressão popular entre os adolescentes. Esses seres, de uma metamorfose longa entre a infância e a fase adulta, para se transformarem precisam de largar a pele que carregam com as velhas convenções dos seus antepassados e que já não lhes servem. (Teatro da Didascália, 2023)

Assim, revisitando alguns dos inúmeros exemplos de que, na sua diversidade de estilos, o *Rock and Roll* é rico,

Soundcheck é um espectáculo que reivindica o lugar da resistência para o centro do palco. Que assume a escuta como forma central de protesto. Que existe para lá da pressa da vida veloz, que resiste através da empatia, da solidariedade, da ação colectiva. É um abanar de anca em direcção ao futuro, um rastilho em jeito de inquietação para as novas gerações. (Teatro da Didascália, 2023)

O projeto *Soundcheck* é uma criação de Bruno Martins, que assume nesta criação as funções de dramaturgia, encenação e interpretação. Sendo ele um dos diretores do Didascália, é muito clara a coerência do projeto com a linha de atuação do grupo, designadamente ao nível do seu Programa de Mediação. A equipa artística do projeto inclui ainda o acompanhamento e assistência de encenação de Cláudia Berkeley, também diretora do Didascália, e Vera Santos, no Programa de mediação, para além de cenografia e figurinos de Catarina Barros, direção musical de Pedro

3 Ver <https://teatrodadidascalia.com/sobre-nos/#sobre> [consultado em 15-04-2023].

(Peixe) Cardoso e a composição e interpretação de Susie Filipe e Pedro Souza. Este último elemento, juntamente com Bruno Martins foram os artistas que trabalharam com os alunos nas sessões realizadas na escola (ao longo do artigo optou-se por identificar estes dois intervenientes como os dinamizadores do projeto).

As sessões de trabalho presencial foram cruciais não só para o conteúdo textual criado pelos alunos para o espetáculo, mas também para o seu forte envolvimento no projeto e para compreensão efetiva do sentido da sua participação, em ligação com o ideário da cultura do *Rock and Roll* que atrás referimos. Deste modo, também neste caso, foram sobremaneira patentes alguns dos aspetos mais salientes deste tipo de projetos, em que à aprendizagem se ligam os processos e a linguagem artísticos. Falamos da prevalência do processo relativamente ao produto, da importância da participação ativa dos alunos ao longo do processo para a produção do momento final e do envolvimento afetivo e criativo destes, como fatores de intensificação tanto do processo como desse resultado final. Para essa intensificação, as formas de intervenção de âmbito educativo, cívico e artístico postas em ação pelos dinamizadores do projeto, tanto na sua fase formativa e criativa na escola, como na sua fase final de produção do espetáculo, foram determinantes. Essas formas de intervenção foram pautadas por três estratégias: o exercício da criatividade nas diversas atividades que foram desenvolvidas na escola; a empatia com que lidaram sempre com os alunos; a prática colaborativa que fomentaram nas diversas tarefas de grupo dinamizadas na escola.

São inúmeros os contributos académicos que enaltecem as virtudes de um ensino que suscite nos alunos a curiosidade, o desafio e a vontade de fazer algo (Almeida, 2021; Vincent-Lancrini et al., 2019; Paulus & Nijstad, 2019). Fácil se torna relevar os benefícios das metodologias ativas, como a aprendizagem colaborativa de Vygotsky (2001), a pedagogia da autonomia de Freinet (2004), a educação criativa de Ken Robinson e colaboradores, a pedagogia da empatia (Freire, 2014) e a pedagogia Waldford (Randoll & Peters, 2015), na relação do professor com o aluno. Os contributos científicos de Bowen e Kisida (2019) e de Westbroek (2022) valorizam igualmente o papel de uma educação artística na formação integral do aluno.

Conforme vaticina Finkel (2000), há que recentrar o ensino no aluno, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais democrático e que permita aos alunos o desenvolvimento de competências e aprendizagens essenciais para um pensamento crítico. Neste âmbito, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, e no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. Deste modo, designadamente, os

Descritores do Perfil dos Alunos, em articulação com as Áreas de Competências desenham um perfil de aluno, que seja, sobretudo, conhecedor/sabedor/culto/informado; sistematizador/organizador; criativo; comunicador; questionador; crítico/analítico e responsável/autônomo, visando a mobilização de múltiplas literacias e o desenvolvimento de valores e competências, tendo por base uma formação centrada na pessoa e na dignidade humana. Deste modo, verifica-se a correlação entre o pensamento crítico e o pensamento criativo, "sendo que o ser crítico exige criatividade, e o ser criativo exige ser criticidade" (Gouveia et al., 2020)⁴. Em linha com o exposto, o pensamento crítico é a força motriz da criatividade, e ambos surgem como peças elementares "num mundo em mudança, onde é preciso estar constantemente disponível perante novas situações que exigem respostas divergentes" (Aguirre, 2005, p. 173).

Para além da importância de promover aprendizagens ativas e significativas, para que os alunos se envolvam nos processos e se reconheçam no resultado final, são também fundamentais as experiências de exemplaridade, partilha e proximidade afetiva que se estabelecem na comunicação e criação artísticas. Tais experiências desempenham também um papel essencial na base humanista que se trata de desenvolver para o Perfil de Aluno. Neste âmbito, é de destacar o programa de Educação Artística da Direção-Geral da Educação que iniciou em 2020 e que se inscreve no quadro de uma política educativa de valorização da cultura e das artes contextualizada na Organização Curricular, intervindo, implementando e monitorizando os docentes, os alunos e a comunidade nas diferentes áreas artísticas. Complementarmente, este Programa de Educação Estética e Artística propõe-se enriquecer as experiências de educação, propondo metodologias inovadoras de aprendizagem nas áreas de Artes Visuais, Dança, Expressão Dramática/Teatro e Música.

O contributo do trabalho artístico com os alunos para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da criatividade prendem-se, em geral, com um conjunto de vetores que, com base nas reflexões e práticas pedagógicas que valorizamos, podemos sintetizar nos seguintes:

a) *a valorização do erro e do divergente na criação de outras visões do mundo.*

Na nossa perspetiva, a dimensão de pesquisa, de ensaio e de repetição são intrínsecos às práticas artísticas. A familiaridade das crianças e jovens com estas experiências pode dar um contributo muito importante para o desenvolvimento de atitudes, formas de pensamento e de atuação em que o questionamento, a

4 Digno de nota, apesar de não ser aqui o local para o aprofundamento desse aspeto, é a conclusão que é extraída neste artigo sobre as "evidências de uma valorização do Pensamento Crítico e do Pensamento Criativo, em oposição ao que sucede na Área de Competência da Sensibilidade Estética e Artística."

divergência e o falhanço sejam encarados de modo positivo, gratificante e em si mesmo valioso. Para além disso, pode favorecer a consciência da imperfeição e da relatividade de toda a posição, teórica ou existencial, e, por conseguinte, atitudes de hospitalidade em relação a outras perspetivas e aos outros sujeitos.

b) a importância de investimento afetivo no trabalho coletivo.

Queremos aqui salientar que, tanto em relação ao conteúdo, tema e contexto da atividade, como no que respeita à relação entre os sujeitos no grupo implicado, a perceção de cada elemento, conforme atrás exposto e que é evidenciado nos testemunhos dos alunos, de que existe um investimento afetivo ou compromisso, designadamente, de quem tem a função de autor ou coordenador da atividade, mas também dos restantes elementos, é suscetível de ter um efeito positivo no processo e no resultado do trabalho.

c) a relação entre o esforço, a eficiência do processo e a qualidade do resultado final.

Quanto a este vetor, queremos significar que o trabalho de criação artística traz aos que o experienciam ou nele participam a consciência de que, quer o processo de construção, quer o resultado produzido, o espetáculo, exigem dedicação, insistência, resiliência, o que é potenciado pelo facto de os efeitos positivos de tais dedicação, insistência, resiliência serem gradualmente refletidos de forma positiva no próprio trabalho, na medida em que os participantes recebem retornos imediatos de gratificação ao perceberem os ganhos de qualidade no funcionamento do grupo, no trabalho em si mesmo, no indivíduo em termos pessoais e na sociedade (Adorno, 1993).

Espera-se, assim, que este artigo sensibilize a comunidade educativa e científica para os benefícios das práticas artísticas e da relevância do que vem do exterior da escola com este propósito de transformar e de capacitar o aluno para um olhar diferente sobre o que o rodeia. Assim, em primeiro lugar, é apresentada e analisada de uma forma detalhada a experiência educativa que dá corpo a este Projeto, *Soundcheck*. Posteriormente, avalia-se o impacto que teve nos alunos participantes.

Metodologia

Esta secção estrutura-se em quatro partes. Na primeira parte, identificam-se os objetivos que nortearam o projeto. A caracterização da amostra é descrita no segundo item. As partes seguintes são dedicadas à apresentação do plano de intervenção da experiência educativa e do instrumento de medida.

Objetivos

Os objetivos da investigação desta experiência educativa artística são: (i) identificar os efeitos de uma abordagem criativa e colaborativa nos alunos; (ii) analisar o impacto da experiência performativa nos alunos; e, (iii) na perspetiva do aluno, compreender que influência teve este projeto na conceção que têm de arte.

Participantes

Participaram no estudo 21 alunos do 9.º ano de escolaridade (9 rapazes e 12 raparigas), com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos de idade (14,43±1,09). Os Encarregados de Educação assinaram um consentimento informado, aceitando que o seu educando participasse neste projeto artístico.

Plano de intervenção da experiência educativa

No âmbito da parceria com o Convento S. Francisco e do Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste/Plano Nacional das Artes, designadamente das suas linhas de ação estratégicas ARTE-VAI ARTE-VEM e MOSTRA-TE, a atividade consistiu numa oficina sobre a música e a sua relação com os contextos históricos e culturais que em ela se cria e desenvolve.

Esta oficina teve como destinatários todos os alunos da turma, com cinco sessões de trabalho presencial na escola, excetuando a última sessão que foi dinamizada na *blackbox* (sala de pequenas dimensões e que se destina apresentação de espetáculos de teatro, dança, música, entre outros) do Convento S. Francisco. Nas referidas sessões foram dinamizadas diversas atividades que articularam a musicalidade, o ritmo, o movimento e a reflexão sobre os riscos que a humanidade enfrenta atualmente e o papel da arte como mecanismo de alerta e de sensibilização. Para o efeito, os responsáveis pelo projeto promoveram o trabalho de grupo e as práticas colaborativas. A quase totalidade dos alunos participou no espetáculo "SOUNDCHECK", a 14 de maio de 2022.

É de referir que a Oficina é um projeto do grupo Didascália e já decorre noutras escolas do país. Este projeto aborda o movimento *rock* como uma força transformadora e criativa da "nossa história recente".

Falar sobre o Rock é falar sobre uma grande parte da nossa história recente. A guerra do Vietname, a liberdade sexual, a conquista de direitos civis para os afro-americanos. O Rock foi uma espécie de

tubo de ensaio onde se experimentaram novas formas de liberdade. Conhecer a história do Rock é fazer uma viagem à juventude dos nossos antepassados. É fazer as pazes com aquela dança embaraçosa dos nossos avós, que afinal não é mais do que uma imitação desengonçada da anca do Elvis. É dançar na direção do futuro e voltar a despir essa pele de velhas convenções (Teatro da Didascália, 2023).

A oficina teve o propósito de desafiar e sensibilizar os alunos para a importância da música e dos seus contextos:

Ao longo de cinco sessões de trabalho far-se-á uma viagem pelo universo sonoro de um grupo de jovens adolescentes. Iremos analisar a qualidade da escuta (o que ouvimos?; porque ouvimos?; por onde ouvimos?...), partilhar influências musicais e os seus contextos, descobrir que voz coletiva é essa que precisa de ser gritada ao microfone? Criar uma banda de "New Tech Punk"! (Teatro da Didascália, 2023)

Instrumento de medida

A análise qualitativa apoiou-se na técnica de *focus group* com alunos, suportada por um guião. Detalham-se, de seguida, os procedimentos adotados para a recolha e análise da informação qualitativa.

Focus group

A técnica de *focus group* é um método de investigação social consolidado, a qual assume a forma de discussão estruturada que envolve a partilha progressiva e a clarificação de pontos de vista e ideias dos participantes (European Commission, 2013; Brandão et al., 2017). A utilização deste método tem vindo a alargar o seu campo de aplicação, na medida em que produz muitos dados, resultantes das transcrições, grupos focais, observação, fotografias e filmes, que após a sua análise se traduz em novas evidências (Ribeiro et al., 2016).

Participaram nos *focus groups* todos os vinte e um alunos do 9.º ano de escolaridade da turma envolvida no projeto. Tendo por base as recomendações de Krueger e Casey (2009) que sugerem que o tamanho do grupo possa oscilar entre 4 e 12 participantes, optou-se por realizar dois grupos, um de dez e outro de onze alunos. Cada uma das sessões dos *focus groups* durou, aproximadamente, vinte e cinco a trinta minutos.

Refira-se que os participantes foram informados sobre os objetivos em estudo e as regras de participação, incluindo o tempo estimado de duração. As duas sessões de *focus groups* tiveram lugar no mês que se seguiu ao término do projeto e foram moderadas por um professor da escola – mas sem relação anterior com o grupo –, que lançou as questões para discussão.

A aplicação do *focus group* suportou-se num guião com 7 perguntas, sobre o projeto artístico, *Soundcheck*. O guião foi previamente validado por um painel de três especialistas, dois doutorados na área científica da Educação e Formação de Professores e um professor do ensino secundário com experiência profissional no teatro como ator e encenador.

Os alunos foram incentivados a pronunciarem-se sobre o que mais apreciaram nas sessões presenciais que tiveram na escola e no convento S. Francisco. Os mesmos foram inquiridos se este projeto, *Soundcheck*, foi importante e porquê. Os alunos foram desafiados a refletirem para a importância de saber escutar o outro na resolução de conflitos. Estes alunos foram igualmente questionados sobre o significado de ser *punk*. Ainda no seguimento de uma abordagem a uma dimensão mais artística e estética do projeto, os alunos foram inquiridos sobre se a arte pode funcionar como uma ferramenta política e porquê. A última pergunta centrou-se se gostariam de dar continuidade ao *soundcheck*. Ao jogar com a interação e o confronto de diferentes pontos de vista, a técnica serviu para revelar as perceções e os pontos de vista de alunos e alunas sobre tópicos e questões relevantes para a avaliação do projeto, os quais remeteram para o processo criativo e o impacto que o mesmo teve nos alunos. A dimensão performativa do projeto e o papel da arte foi igualmente motivo de análise.

A informação produzida durante os dois *focus groups* foi transcrita na íntegra e, posteriormente, submetida a análise de conteúdo temática categorial, dividida em três momentos: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (Bardin, 2009). Quer o momento de sistematização dos dados, quer o de interpretação dos resultados, embora privilegiando procedimentos de categorização indutivos e abertos, foram suportados por um quadro de referência teórico e pela revisão da literatura sobre a criatividade (NACCCE, 1999; Paulus & Nijstad, 2019), prática colaborativa (Vygotsky, 2001), educação artística (DGE, 2020), a pedagogia da empatia (Freire, 2014) e a pedagogia de Walford (Nordlund, 2015), em educação. Procurou-se, deste modo, explorar em maior profundidade a mensagem expressa no discurso dos alunos em relação às mudanças suscitadas pela participação neste projeto. Embora nem todos os temas tenham sido abordados com o mesmo detalhe nos dois grupos, os dados foram analisados como um todo e serão sistematizados de seguida.

Análise e discussão dos resultados

Este item engloba a análise e a discussão dos resultados, confrontando-os com o estado da arte e colocando algumas hipóteses explicativas para os resultados alcançados. Apresenta três pontos principais: um relativo aos efeitos de uma abordagem criativa e colaborativa nos alunos; um outro direcionado para a influência deste projeto, enquanto processo criativo e momento performativo nos alunos; e, por fim, os principais benefícios desta experiência educativa e artística nos alunos.

De forma a compreender o real impacto deste projeto nos alunos, a análise de conteúdo aos *focus groups* permitiu organizar os resultados em três dimensões: a) abordagem artística, criativa e colaborativa do projeto; b) experiência performativa do projeto; e c) uma nova percepção dos impactos pessoais e sociais da arte que surge com o projeto.

Sobre o impacto da abordagem artística no processo criativo do projeto: a criatividade e a prática colaborativa na dinâmica de grupo

Os depoimentos dos alunos nos *focus groups* indiciam uma valorização muito clara do projeto nas vertentes criativa e performativa.

Foi possível constatar que este projeto, Soundcheck, permitiu-lhes criar algo diferente. Deste modo, destacam-se os seguintes depoimentos dos alunos: "Flexibilidade artística! Flexibilidade porque o projeto permitiu que eu fizesse o que queria e artístico porque trabalhamos algo que foi verdadeiramente arte" (P1); "Desfrutei bastante da etapa de construção musical, escrever a letra foi uma atividade de que gostei..." (P1)

O recurso a um contexto de prática que potenciase a criatividade dos alunos fica igualmente evidente neste testemunho de um aluno: "O que gostei mais foi quando estivemos a ensaiar as batidas" (P7) [trabalho que foi desenvolvido com a turma numa roda concêntrica e onde se exercitou o ritmo com os pés e as mãos]. Em linha com o exposto, um outro aluno refere ainda "...demonstrámos que jovens com 14, 16 anos também conseguem criar algo com uma mensagem forte" (P13). É de relevar ainda uma outra situação, vivenciada na escola, onde volta a existir uma abordagem imaginativa e inovadora por parte dos dinamizadores do projeto e que terá despertado o interesse dos alunos para o processo criativo da letra para a música. Neste seguimento, partilha-se o seguinte relato de um aluno: "Acho que tudo começou com o botão vermelho, se nós tivéssemos um botão vermelho que

permitisse acabar com algo mau ou prejudicial para nós e para o mundo, era clicar no botão e isso acabava" (P7).

Conforme sublinha Dewey (1976), a escola deve incentivar o aluno a tornar-se protagonista da sua aprendizagem, ou seja, ser capaz de criar e assim desenvolver-se enquanto indivíduo. Em linha com o descrito, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser são os quatro pilares do conhecimento da Educação para o século XXI (Delors et al., 1996) e que devem nortear o trabalho docente em contexto de sala de aula. Por seu lado, a relevância da educação criativa na escola é enaltecida por Ken Robinson e colaboradores (NACCCE, 1999, p. 5) enquanto meio potenciador de capacidades nos alunos para gerar ideias originais e assumir uma atitude mais interventiva e reflexiva. Deste modo, a criatividade é um fator relevante para o desenvolvimento de competências sociais e obtenção de resultados escolares (Hernández-Torrano & Ibrayeva, 2020). A este aspeto acresce, como salientámos atrás, o contributo do trabalho artístico com os alunos para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da criatividade, designadamente, ao proporcionar às crianças e jovens que interiorizem positivamente a experiência do erro e os valores da pesquisa e da humildade intrínsecos às práticas artísticas, nas suas atitudes, formas de pensamento e de atuação.

O processo criativo que decorreu nas sessões dinamizadas na escola caracterizou-se também pela prática colaborativa entre os alunos e responsáveis pelo projeto. Os alunos identificaram, de uma forma clara, este tipo de prática nas sessões presenciais: "Na forma como interagiram connosco, onde toda a gente contribuiu para que o projeto funcionasse" (P2); "... [refere-se ao exercício de construção das quadras para a música] trabalhei aqui com os meus colegas e foi bastante produtivo" (P2). Importa ainda acrescentar que estas dinâmicas permitiram que os alunos interagissem mais e ganhassem maior cumplicidade, algo que se tinha perdido durante os dois períodos de confinamento. Esta maior proximidade na partilha de vivências, tanto num plano mais informal e lúdico como num plano de trabalho e de exercitação, é expressa de forma categórica no seguinte relato de um aluno: "...foi uma forma de unir mais a turma, não só nos camarins, mas também no trabalho em equipa!" (P5). Os vários momentos reflexivos dinamizados em trabalho de grupo tornaram possível a colaboração e a entajada no intuito de construir algo em conjunto. Diversos depoimentos dos alunos atestam isso mesmo: "Quando estávamos a escrever as palavras no quadro para melhorar o mundo e algumas ideias davam para refletir bastante e pensar que havia muita coisa que podíamos mudar" (P1); "Nós dissemos muitas coisas e agrupámos em função das ideias que foram transmitidas e em vários temas e cada tema ficou para 4 grupos... Cada grupo escreveu uma quadra sobre

esse tema" (P1). De acordo com Goodsell et al (1992) as práticas colaborativas e cooperativas combatem problemas de passividade e de desinteresse dos alunos, tornando-os mais capacitados no plano cognitivo, comunicacional e no domínio do conteúdo curricular. No caso concreto do projeto em análise, o trabalho foi mais de natureza colaborativa, onde a partilha e a entreaajuda entre pares acabou por acontecer de forma espontânea.

Note-se ainda que os dinamizadores do projeto foram capazes de potenciar um clima de proximidade e compromisso, propício ao diálogo e à reflexão e este facto foi valorizado por vários alunos: "...fomos capazes de transmitir uma mensagem de forma divertida" (P4); "Foi muito engraçado e depois foi não sabermos literalmente o porquê de estarmos a escrever as nossas estrofes, quadras, e que no final deu um resultado muito bom. Gostei especialmente desta parte" (P7); "...e a possibilidade de me relacionar com a turma toda, diverti-me imenso!"(P8) Quando questionados se gostariam de dar continuidade ao *Soundcheck*, foi perceptível um sentimento de comunhão com os responsáveis pelo projeto. Ainda neste âmbito, importa destacar o seguinte relato de um aluno: "...podia não ser o mesmo projeto, mas gostava que fosse com o Bruno, o Pedro e a Suzi" (P13).

A Pedagogia da Empatia aprecia as dúvidas, permite a reflexão, fomenta as distintas opiniões, incita a curiosidade e o olhar investigativo, tornando o educando ativo dentro e fora da sala de aula (Freinet, 2004). Trata-se de facto de uma pedagogia receptiva, pois permite que o aluno se sinta livre para agir com os seus pares, com o professor e com o ambiente que a rodeia. Em linha com o descrito, a pedagogia de Walford alicerça-se numa abordagem holística e integrativa e de autogoverno na organização das escolas. Defende ainda um ensino direcionado para a imaginação do aluno, onde as práticas inovadoras e criativas desenvolvem o pensamento livre (Nordlund, 2015). No projeto *Soundcheck* verificou-se isso mesmo, a liberdade para decidir, mas procurando consensos. Os alunos identificaram este equilíbrio de decidir em conjunto no relato que ora se transcreve: "... forma como construímos as quadras e como alcançámos um consenso foi algo de muito relevante" (P10).

É pertinente, a este propósito, evocar o segundo dos vetores que atrás destacámos relativamente ao contributo do trabalho artístico com os alunos para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da criatividade. Assim, torna-se patente neste projeto a importância de investimento de afetividade no trabalho coletivo: não só porque o tema da música, em geral, e do *Rock and Roll*, em particular, envolvia, desde logo, tanto os dinamizadores quanto os jovens da turma; como estes, em segundo lugar, se encontraram enlevados no inabitual contexto espacial e performativo dos ensaios e espetáculo que realizaram no Convento São Francisco; como, enfim, os

mesmos alunos foram sensíveis e tomaram consciência do investimento afetivo dos dinamizadores e do compromisso dos seus pares no projeto.

Sobre o impacto da experiência performativa do projeto

A experiência de viver, por uns instantes, o palco do ator, do encenador e do dramaturgo, foi algo que os marcou profundamente. Vários alunos referem isso mesmo: "Viver, por uns momentos, a vida de um ator" (P3); "Vou ser sincera, senti-me uma verdadeira estrela! Estarem todo a olhar para nós fiquei com muitos nervos, mas no final senti-me uma *pop star* ali no meio. E depois eles [refere-se ao público que assistia ao espetáculo e que num determinado momento afasta-se para dar passagem à banda convidada, os alunos] abrirem caminho foi muito divertido" (P9). Foi evidente que apesar da ansiedade que o momento performativo provocou, o sentimento também foi de alegria e de satisfação pelo trabalho desenvolvido: "Eu senti um pouco de nervosismo, mas muita alegria, ...eu senti umas borboletas..." (P7); "...estava um pouco nervosa quando tive de falar com o Bruno... Foi um choque, mas foi tudo muito bom, correu tudo bem!" (P7). A oportunidade de estar em palco, na *blackbox*, nos camarins, acabou por ser, para muitos, uma primeira vez: "A experiência de ir ao Convento que para mim foi a primeira vez, a experiência de entrar em palco, a experiência de estar num camarim, (...)"(P8); "Foi uma boa experiência ter entrado em palco. Foi uma boa primeira vez!" (P7).

Uma nova perceção dos impactos pessoais e sociais da arte que surge com o projeto

Quanto a este tópico, lembramos o terceiro vetor atrás referido quanto ao contributo do trabalho artístico com os alunos, para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da criatividade e que formulámos como a "c) a relação entre o esforço, a eficiência do processo e a qualidade do resultado final". Ficou patente que os alunos adquiriram com este projeto uma nova perceção da arte, verbalizada, antes de mais, sob a forma de um novo interesse, fascínio ou desejo em relação à arte; mas a par da verbalização deste impulso, perceciona-se também nas suas respostas o surgimento de uma nova consciência quanto ao valor e à eficiência do esforço que é exigido no trabalho artístico, seja ao nível da autogratição, seja na qualidade do trabalho desenvolvido seja, outros sim, nos efeitos sociais da arte.

A participação no projeto permitiu novas conceções sobre o papel da arte no mundo que nos rodeia. Sobre este propósito, um aluno enalteceu a relevância da

arte como um meio transformador da sociedade: "A arte, usada de uma maneira sábia e pensada, pode mudar o que as pessoas pensam, quebrar preconceitos. A arte também pode ser utilizada para lutar por causas..."(P11). A interiorização de que a arte pode ser representada de diversas formas, ficou igualmente patente em diversos testemunhos dos alunos: "... acho que nós através da arte podemos nos expressar sem necessitar de usar palavras como uma pintura, uma música, acho que a arte é uma bomba de emoções/ expressões" (P12); "(...) quando alguém está a fazer um discurso ou um texto algumas pessoas podem não dar grande importância a isso, mas se for uma pintura ou uma canção ou uma letra as pessoas podem acabar por ouvir e entrar mais facilmente na cabeça das pessoas" (P1).

Este projeto ao centrar-se no rock e na importância que teve na história recente, tinha aspirações legítimas de o dar a conhecer aos alunos e daí ter sido gratificante constatar que estes o "redescobriram" enquanto género musical: "Eu que não gostava muito do rock e não tinha grandes expectativas [refere-se ao projeto em si] mas afinal gostei, achei fantástica a experiência e os pais também gostaram. Acabou por despertar algum interesse por este género de música" (P8). Este despertar dos alunos para a arte, extravasou o rock e o punk, e estendeu-se também para o teatro: "Eu por exemplo não ligava muito assim ao teatro, às músicas, etc, e depois de ver uma parte do espetáculo e de ter participado, fiquei com vontade de estar no lugar do Bruno para as outras pessoas verem e apreciarem" (P14).

Reflexão final

O processo criativo do projeto *Soundcheck* foi considerado pelos alunos como gratificante e suscitou nos alunos perceções muito positivas por tudo o que foi conseguido durante o processo e no seu resultado, numa verdadeira simbiose com os dinamizadores, na escola e no teatro. A participação no espetáculo final foi particularmente valorizado pelos alunos como algo marcante e especial. Este projeto teve ainda o mérito de dar a conhecer o rock e o punk enquanto estilos musicais e o teatro na sua expressão artística e interventiva.

Partilha-se uma das quadras escritas e compostas pelos alunos e que resultou da estreita colaboração com os responsáveis pelo projeto *Soundcheck*.

Vocês...políticos
Vocês...corruptos
O custo de vida só sabem aumentar
Enquanto o povo só quer baixar
Só querem ver o povo a sofrer

Mas sabem que mais? Vão-se todos f...
Pobreza erradicar
Todos merecem estudar
Discriminação terminar, para a violência acabar
Eles...merecem viver
Para isso precisam comer
Acabando com o bullying, acabamos com a homofobia
Seríamos uma família mas, isso eu já sabia!
Isso eu já sabia!
Isso eu já sabia!
Isso eu já sabia!
Isso eu já sabia!⁵

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Convento S. Francisco, designadamente ao seu serviço de Projeto Educativo e de Mediação de Públicos, pela oportunidade que deram aos alunos de participarem no projeto Soundcheck do Teatro Didsalcía. Este agradecimento estende-se ainda ao Bruno Martins, um dos diretores do Teatro da Didsalcía e principal responsável artístico deste projeto, à Vera Santos, do Programa de mediação da companhia, à Catarina Barros, ao Pedro (Peixe) Cardoso, à Susie Filipe e ao Pedro Souza.

Referências

- Adorno, T. W. (1993). *Teoria estética* (A. Mourão, Trad.). Edições 70. (Original Publicado em 1970).
- Aguirre, I. (2005). *Teorías y Prácticas en Educación Artística*. Octaedro/Eubuniversidad Pública de Navarra.
- Almeida, M.F.L. (2021). Dança: expressão, movimento e criatividade na escola. *Léxico, Toponímia e Ensino*, 8(66), 296-304. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1032>
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo* (L. Antero Reto e A. Pinheiro, Trans.). Edições 70. (Original Publicado em 1977)
- Bowen, D. H., & Kisida, B. (2019). *Investigating Causal Effects of Arts Education Experiences: Experimental Evidence from Houston's Arts Access Initiative*. Houston Education Research Consortium.

5 Os alunos produziram estas quadras em estreita colaboração com os responsáveis pelo projeto. Ver <https://drive.google.com/file/d/1564tLKZQJUSdFigyZ7ivspdWb7EGwEKj/view>

- Brandão, C., Taquette, S., & Ribeiro, J. (2017). O papel da investigação qualitativa em psicologia? [Editorial]. *Psicologia, Diversidade e Saúde*, 6(4), 228. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v6i4.1731>
- Decreto-Lei n.º 55/2018, do Ministério da Educação e Ciência. (2018). Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Delors, J., Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorhan, W., Kornhauser, A., Manley, M., Padrón Quero, M., Savane, A., Singh, K., Stavenhagen, R., Myong, W.S., & Zhou, N. (1996). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (2ª ed.). ASA
- Despacho n.º 6478/2017, do Ministério da Educação e Ciência. (2017). Diário da República n.º 143/2017, Série II de 2017-07-26. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>
- Dewey, J. (1976). *Experiência e Educação* (A. Teixeira, Trad.). Companhia editora Nacional. (Original publicado em 1938)
- Direção Geral de Educação (DGE). (2020). *Programa de Educação Estética e Artística*. <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>
- European Commission. (2013). *EVALSED Sourcebook: Method and techniques*. European Commission, Directorate General for Regional Policy. Consultado em julho, 20, 2022 em http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docgener/evaluation/guide/evaluation_sourcebook.pdf
- Finkel, D. L. (2000). *Teaching with Your Mouth Shut*. Heinemann Educational Books.
- Freinet, C. (2004). *Pedagogia do bom senso* (J. Baptista, Trad.). (7ª ed.). Martins Fontes. (Original Publicado em 1973).
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* (21ª ed.). Paz e Terra.
- Goodsell, A., Mayer, M., Tinto, V., Leigh, B. & MacGregor, J. (1992). *Collaborative Learning: a sourcebook for higher education*. NCTLA.
- Gouveia, F., Pereira, G., Gouveia, I. & Fraga, N. (2020). Currículo, pensamento crítico e criatividade. In A. C. Duarte & N. Cristóvão (Orgs.), *Educação, artes, cultura: discursos e práticas* (pp. 93-113). CIE-UMa - Centro de Investigação em Educação. <http://hdl.handle.net/10400.13/2806>
- Hernández-Torrano, D., & Ibrayeva, L. (2020). Creativity and education: A bibliometric mapping of the research literature (1975-2019). *Thinking Skills and Creativity*, 35, 100625. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2019.100625>
- Krueger, R. A. & Casey, M. A. (2009). *Focus groups: A practical guide for applied research* (4ª ed.). Sage.
- Mendes, C. P, Leandro, C., Campos, F., Parreira, P., & Mónico, L. (2018). Projeto de Escola a Tempo Inteiro para o 6.º Ano de Escolaridade: "O Pirata do Ulisses". *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 52 (2), 47-67. https://doi.org/10.14195/1647-8614_52-2_3
- Mendes, P., Leandro, C. & Pereira, I. (2019). A trupe do mar em andanças pela escola - Um Projeto interdisciplinar e intergeracional no 2.º Ciclo do Ensino Básico. *EXE-DRA - Revista Científica da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra*.

- Número temático EIPE2019 Encontro em Investigação e Práticas em Educação, 99-117. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7304927>
- National Advisory Committee on Creative and Cultural Education (NACCCE). (1999). *All Our Futures: Creativity, Culture and Education*. DFEE. Consultado em setembro, 2015, em <http://sirkenrobinson.com/pdf/allourfutures.pdf>.
- Nordlund, C. (2015). Waldorf Education: Breathing Creativity. *Art Education*, 66(2), 13-19. <https://doi.org/10.1080/00043125.2013.11519211>
- Paulus, P.B. & Nijstad, B.A. (2019). *The oxford handbook of creativity and innovation*. Oxford Library of Psychology
- Ribeiro, J.M., Brandão, C., & Costa, A.P. (2016). Metodologia de estudo de caso em saúde: contributo para a sua qualidade. In E. S. Fernandes de Oliveira, N. F. de Barros & R. Magalhães da Silva (eds.), *Investigação qualitativa em saúde: conhecimento e aplicabilidade* (pp. 143-160). Ludomedia.
- Teatro da Didascalía (2023). *Soundcheck*. Consultado em 15 de Abril de 2023 em <https://teatrodadidascalia.com/criacao/soundcheck/>
- Vincent-Lancrini, S., González-Sanchoi, C., Bouckaerti, M., Lucai, F, Fernández-Barrerrai, M., Jacotini, G., Urgeli, J., & Vidal, Q. (2019). Fostering Students' Creativity and Critical Thinking. What it Means in School. Centre for Educational Research and Innovation. <https://doi.org/10.1787/62212c37-en>
- Vygotsky, L. S. (2001). *Psicologia pedagógica* (C. Schilling, Trad.). Martins Fontes. (Original Publicado em 1926).
- Westbroek, S. (2022). Ensaçando o Começar: A educação dos educadores de arte como uma ocasião para o estudo. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, 56, e056023. https://doi.org/10.14195/1647-8614_56_23